

AO N.º 1159 DO



Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 de Abril, queiram mandar satisfazer o seu importe.

Revolta das cavalgadas.



Estandarte, pelo que parece tambem é espião; segundo elle diz, temos dentro dos muros de Lisboa nada menos que cem mil cavalgadas, as quaes

vão entrar n'uma espantosa revolução de couces!! Estas cavalgadas vieram de fóra, entraram pelas portas da cidade, e se dirigiram a uma certa notabilidade, offerecendo-lhe seus serviços.

A vista desta descoberta do Estandarte ficamos sabendo que em cada macho, mula, azemula, rossinante, que andar por essas ruas, devemos ver um conspirador, um decidido inimigo do socego publico.

Quem acodirá quando estes quadrupedes levantarem o grito da revolta contra os seus irmãos cabraes?

Ter medo da patulêa, pôde-se admitir, mas chegar a tremer como varas verdes até dos machos dos moleiros, e das lavadeiras, porque os moleiros e as lavadeiras são patulêas, confessamos, e é fraqueza de sendeiro!

O que nós concluímos de tudo isto é que os cabraes pertendem fazer mão baixa nestes animalijos (accusando-os de conspiradores) para os venderem ao exercito russo, que deve atacar a republica franceza, e metterem em si o diuheiro.

Que José dos Conegos fosse ladrão de conegos, passe; mas que queira tambem ser ladrão de mulas e jumentos, não nos parece isto proprio de um homem de estado.

José dos Conegos pelas possas contas não passa de ser um cigano muito ordinario.

Não são elles os auctores de tudo quanto vemos? Faz-se alguma cousa sem o seu beneplacito?

E' preciso pois ou estar com os olhos tapados, ou crêr por força nas historias da carochinha para perguntar, se o Cabral entra ou não entra para o ministerio.

Cá para nós, que somos uns pobres homens; entendemos, que até era muito melhor, e mesmo mais curial, que os dois chefes das famosas maiorias estivessem devidamente collocado onde devem estar; nós diriamos então com toda a justiça: oh! vós, que passais por esse caminho, vêde se ha ladr... semelhantes a estes ladr...!

UMA GRÃO-CRUZ.



NARVAEZ, o bom Narvaez, esse bello tigre hespanhol, acaba de ser condecorado com a Grão Cruz da Torre espada!

Houve no dia 26 do mez passado um tumulto em Madrid e o grande e invicto massacrôu monarchicamente grande numero de hespanhoes; este grande feito de sangue foi desde logo recompensado pela nossa côrte, lançando ao pescoço do invicto Castelhano a Grão Cruz da torre espada. Se por ter morto os seus compatriotas o valente Narvaez, foi assim recompensado; de certo lhe dariam meio throno Portuguez se com mão de ferro viesse ajudar o invicto a esmagar entre nós a Hydra revolucionaria.

UM BERRATO.



CAMARA municipal desta muito nobre e muito sedida cidade de Lisboa, acaba de mandar gravar em seixo negro a entrada do passeio publico as seguintes letras

C 1848 M

O que quer dizer este C M? Eis a importante questão, que absorve o bestunto do povo luso, eterno admirador da memoria do Terreiro do Paço e dos incautos e philosophicos peixes vermelhos do tanque das serêas, que a mão d'homens perversos collocou onde se acham.

C. M., quer dizer carta e Maria; n'esse caso não devia estar por terra.

Será por ventura camara municipal? Os camaristas não se collocavam tão rasteiros.

Caio Mario? Não, por que a camara préza muito a independencia nacional; para perpetuar em seixo a memoria de um estranho.

Será Castro manteiga? Não se atrevia a camara a fazer do ministro dos negocios estrangeiros calçada publica.

Se julga-semos a camara capaz de atacar a maioria diriamos que as taes letras significam — cara maioria.

Será por acaso — caro mono? — quem sabe? pôde ser que isto se applique a algum mono que nos queiram pregar.

Caro marchal! tão pouco, porque o invicto está barato! Quererem as taes duas letras — C M — dizer, que no Passeio só devem entrar cabraes e marotos? ou somente cucos molles? Tambem pôdem querer dizer — caspate Mario!!

Finalmente, a nossa opinião é que a camara municipal so teve em vista perpetuar a memoria dos cabraes, fazendo gravar em dura pedra um epitafio, que diga ao passante — Em 1848, Portugal — chupado morrerá!

A TIRANDA.



CONSTA-nos que o Joãozinho, o Barreiros, o Falcão, o Vianna do Chá, e todos os mais coroneis dos invictos batalhões desta nobre côrte, queirem por força ir dár pancada nos Irlandeses, que parecem dispostos a esmurrar as ventas á metropoli.

Somos amigos dos Irlandeses, mas ainda mais o somos dos coroneis, e muito sentiriamos, se devorados do santo amor da independencia nacional fossem receber murraças em Cork, Dublin, ou Limerik.

Que pena não seria a nossa se os vissemos voltar um com um formidavel gallo na cabeça, outro com um tapa-olho do tamanho de uma cebolla; outro com os dentes de fóra, e outro com os beiços rachados!

Não; não; tres vezes não; não consentimos que esmurrem os nossos coroneis; elles são lindos, vão á missa aos Domingos; tocam a salôia d'ame um beijo, e defendem as instituições que felizmente nos regem.

Por consequencia, se os coroneis teimarem em ir para a Irlanda; nós cidadãos portuguezes, iremos lançar-nos ao pescoço da maioria! e cheios de pranto lhe suplicaremos, que não consinta na fatal ausencia destes pobres diabos, que são a nossa providencia.

HOAS FESTAS E AMENDOAS AOS NOSSOS GOVERNADORES.



Os redactores do supplemento não podendo ir pessoalmente visitar os padraos da patria, lhes enviamos muito saudar, e por essa occasião remettem a SS. EE. as seguintes amendoas:

Ao invicto uma caixa de papellão contendo uma arroba e tres arrateis de caras refinadas, feitas de assucar mascavado e fabricadas pelo celebre conserveiro Mão de ferro.

A João Elias — umas botas de vitella cheias de trouxas d'ovos feitas na Misericordia.

Ao Falcão — um assobio de gesso feito em Arrentella para tocar o hymno da independencia nacional, e a salôia dá-me um beijo.

Ao Solla — umas palmilhas de alfinim para servirem de brasão ás suas armas.

Ao Castro — duas navalhas feitas de chocolate gallego para barbear os republicanos estrangeiros.

Ao Lapa — a arte de cosinha do antigo Isidro, e um espeto de alcorce, para espetar as costelletas do Reis Poterna.

O Antonio Bernardo no ministerio.



A tres dias que se pergunta pelas esquinas das ruas; entra ou não entra o Antonio Bernardo?

Confessamos com a maior ingenuidade; nunca ouvimos questão mais ridicula; por que; que nos importa que os cabraes assignem ou não os actos publicos expedidos pelas secretarias?

las secretarias?

Sansão derrotou os Philisteos com uma queixada de burro. O nosso sansão moderno, não quer usar por modestia daquella arma terrivel, para esmagar a *hydra revolucionaria*, contenta-se de o fazer com *mão de ferro!* As luzes tem augmentado muito a civilisação.



AODA a pessoa que nos disser, com certeza, o dia em que começará a extração da grande lotaria nacional (vulgo loteria de tomar), receberá d'alvagaras um bilhete da mesma loteria em bom uso.

As armas do conde de tomar.

As armas do nobre conde compõe-se de tres cabras. As duas inferiores representam a nosso vér os dois irmãos; a cabra superior julgamos ser a cabra má!

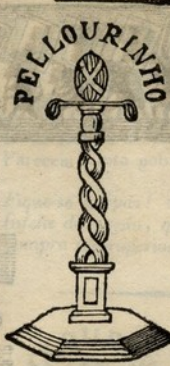
DESDE a abertura das côrtes até hoje, tem cada illustre deputado chuchado á nação 316\$800 rs. Com uma tal somma tinha-se academisado quatro ruas, ou aberto tres cauos geraes.

PREÇOS CORRENTES.

- Soberanos.* — Valor nominal.
- Notas do banco.* — Tem pouco mais ou menos o valor do papel.
- Peças de D. Maria.* — Conservam o mesmo credito.
- Corôas e meias corôas.* — Pela muita abundancia no mercado, tem o valor dos tremoços.
- Pesos hespanhoes.* — Espera-se proxima subida.

O corretor

José dos Congoes.



POR que motivo já se não usam reis? Pelo mesmo motivo por que as cabelleiras de aneis já não são moda.

— O Reis Costelleta disse na camara que tinha liberdade de mais por estar o coronel Galamba exposto na vidraça de um livreiro!

Ficamos sabendo que nos paizes onde se vendem estampas, se goza da mais ampla liberdade!!

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS CORELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS CORELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.
1848.

GALERIA Nº 27 CONTEMPORANEA.



~ O REI CIDADÃO. ~

Francisco de Aguiar